

PRESENÇA AGOSTINIANA



edição digital

maio/agosto de 2026 - nºs 3-4

MÃES MÔNICA



Santa Mônica

Vida e espiritualidade
Exemplo de oração
Fonte de inspiração

Comunidade de oração

Compromisso, solidariedade e
identificação visual

Mães Cristãs Santa Mônica

História e presença
na Província dos Agostinianos
Descalços no Brasil e no Paraguai
Testemunho de mães que fazem
parte da Comunidade





Presenza Agostiniana

Revista bimestral

Ordem dos Agostinianos Descalços
Anno LIII (53) - n^{os} 3-4 (vol. 280)
edição digital
maio/agosto de 2026

Diretor responsável

Calogero Ferlisi (Fr. Gabriele, oad)

Redação e administração

Cúria geral da Ordem dos Agostinianos Descalços
Piazza Ottavilla, 1 - 00152 - Roma
e-mail: curiagen@oadnet.org
pec: curiagen@pec.it
Tel.: +39 06 589 6345
WhatsApp: +39 324 089 3400

Capa, paginação e publicação

Fr. Diones Rafael Paganotto, oad

Imagem da capa

Participantes da Comunidade Mães Cristãs Santa Mônica em adoração ao Santíssimo Sacramento na Paróquia Santa Rita dos Impossíveis, Ramos/Rio de Janeiro (RJ)

Todos os volumes - online

oadnet.org/presenza-agostiniana/

Colaboração e doação

PAYPAL ou CARTÃO (crédito ou débito)



Sumário

Fr. César de Souza Gonçalves, oad

04. Santa Mônica: vida e espiritualidade

Inspiradora de uma Comunidade de mães

08. Santa Mônica: exemplo de intercessão

Oração como caminho de conversão e confiança

11. Santa Mônica: fonte de inspiração

Características e história da Comunidade Mães Cristãs Santa Mônica

13. Comunidade Mães Cristãs Santa

Mônica na Província do Brasil e Paraguai
História e presença entre os Agostinianos Descalços

23. Em oração com Santa Mônica

Compromisso e solidariedade no cotidiano

25. Identificação com Santa Mônica

Significado da identidade visual e da camiseta da Comunidade

29. Testemunhos

Relatos pessoais de mães que participam da Comunidade

34. Algumas fotos

Partilhando um pouco da nossa vida

48. Mensagem do Prior geral

Obrigado, Santa Mônica, pela santidade de seu filho Agostinho!

Fr. Nei Márcio Simon, oad



Editorial

Comunidade Mães Cristãs Santa Mônica: um movimento de oração pela fé dos filhos

Fr. César de Souza Gonçalves, oad



Caros leitores,

a Igreja sempre reconheceu a oração como um dos caminhos mais fecundos para sustentar a fé, fortalecer as famílias e alimentar a esperança do povo cristão.

Entre as inúmeras testemunhas dessa perseverança, poucas figuras resplandecem com tanta força quanto Santa Mônica, mãe que transformou suas lágrimas em oração e sua confiança em Deus em um testemunho perene para toda a Igreja.

Neste número de *Presenza Agostiniana*, desejamos dedicar nossa atenção à Comunidade Mães Cristãs Santa Mônica, uma realidade eclesial que, inspirada na vida e na espiritualidade da Santa de Tagaste, reúne milhares de mães em uma verdadeira comunidade de intercessão pela fé de seus filhos e pela santificação das famílias.

Grande parte dos artigos desta edição foi preparada e supervisionada por mim, Fr. César de Souza Gonçalves, Assessor

Provincial da Comunidade Mães Cristãs Santa Mônica no Brasil e no Paraguai. A partir da minha experiência pastoral e do acompanhamento próximo das Comunidades, somos conduzidos a conhecer mais profundamente a riqueza espiritual deste movimento, sua história, sua identidade e sua missão evangelizadora.

Mais do que apresentar um grupo ou uma associação de fiéis, este número deseja recordar uma verdade bíblica: nenhuma oração feita com fé se perde.

Assim como Santa Mônica perseverou durante anos até contemplar a conversão de Santo Agostinho, também hoje inúmeras mães descobrem que a oração paciente, silenciosa e confiante continua sendo uma poderosa escola de esperança.

Boa leitura...



Santa Mônica: vida e espiritualidade

Inspiradora de uma Comunidade de mães

1. Breve biografia de Santa Mônica

Mônica (331-387) nasceu em **Tagaste** (atual Argélia no norte da África).

As informações sobre sua **família** são bastante escassas. Sabe-se apenas que Mônica tinha outras irmãs, mas não conhecemos o número exato dos membros da família nem os nomes dos demais parentes.

Podemos afirmar, contudo, que sua família pertencia à classe média. Não era uma família rica, mas possuía criados e algumas propriedades. Naquele tempo, possuir criados não era privilégio exclusivo das classes mais abastadas; com frequência, famílias de condição econômica moderada também mantinham servos.

O **ambiente religioso** em que Mônica nasceu e cresceu era marcado por fortes convicções cristãs. Isso é confirmado por seu filho, Santo Agostinho, que descreve sua origem com estas palavras: “*Nasceu em uma casa cristã, membros são de tua Igreja*” (Conf. IX,8,17).

Durante sua infância e adolescência, Mônica permaneceu sob os cuidados de uma **criada idosa** que, quando jovem, havia sido ama de seu pai. Mais tarde, essa mesma serva recebeu a responsabilidade de educar as crianças da casa.

Segundo o testemunho de Agostinho, essa mulher conduziu os primeiros anos de Mônica com severidade, mas também com prudência e sabedoria. Ele a descreve como firme quando precisava corrigir e muito sensata na formação moral das crianças.

No que se refere à **formação intelectual**, Mônica não ultrapassou o nível primário de instrução. Em Roma, capital do Império, as mulheres tinham acesso mais fácil à cultura e ao aprendizado. Nas províncias, porém, a realidade era bastante diferente; as oportunidades educacionais para as mulheres eram bastante limitadas.

Nessas regiões, a vida feminina era, em geral, orientada para o casamento e para as responsabilidades do lar. Era nesse horizonte que se desenvolvia grande parte da formação prática das jovens.

Foi também esse o caminho seguido por Mônica. Ela dedicou-se com empenho às tarefas domésticas e familiares, exercendo-as com grande sabedoria e dedicação.

Com o tempo, sua experiência e suas virtudes fizeram dela uma verdadeira mestra da **vida matrimonial e familiar**, testemunho que seria lembrado especialmente por seu filho.

A maior parte de sua vida transcorreu no norte da África, sob a dominação do Império Romano. Mônica esteve em **Cartago** (atual Tunísia) que era o grande centro cultural e de estudos da região para onde Agostinho se mudou para estudar e onde ela buscou orientação espiritual com bispos locais em sua luta pela conversão do filho.

No último período de vida, Mônica esteve em **Roma** e **Milão** (atual Itália), atravessando o Mar Mediterrâneo na tentativa de trazer seu filho de volta à fé.

No verão do ano 387, em **Óstia** (atual Itália), Mônica concluiu sua vida terrena após nove dias de enfermidade aos 56 anos de idade.

Em seus últimos momentos, ela estava rodeada pelos familiares, em um ambiente de serenidade e fé. Partiu em paz, confiante de que Deus jamais abandona aqueles que nEle depositam sua confiança.

Seu filho expressou o sentido profundo daquele momento ao afirmar que sua mãe não morria definitivamente. Para ele, a vida

de fé que ela vivera era a garantia da esperança reservada a todos os que confiam em Deus.

Assim, sua morte foi lembrada não apenas como um momento de despedida, mas também como um **testemunho de esperança** na vida eterna junto de Deus.

2. Espiritualidade de Santa Mônica

A espiritualidade de Santa Mônica foi marcada por **três pilares** fundamentais da vida cristã: oração, jejum e esmola. Esses elementos moldaram toda a sua existência e sustentaram sua longa perseverança pela conversão de seu filho.

1. A **oração** ocupava o centro de sua vida. O diálogo com Deus era para ela algo constante e natural. Rezava com fé e confiança, chegando a experimentar visões místicas que interpretava com prudência e discernimento, distinguindo cuidadosamente as inspirações divinas dos simples desejos do coração. Sua oração era perseverante, marcada por lágrimas e súplicas, tornando-se para Agostinho uma verdadeira escola espiritual. O próprio filho reconheceu mais tarde que sua conversão foi alcançada graças às orações fervorosas e às lágrimas diárias de sua mãe.
2. Mônica vivia o **jejum**, praticado com simplicidade e humildade, conforme ensi-



na o Evangelho. Jejuava discretamente, sem ostentação, e com grande espírito de obediência à Igreja. Quando chegou a Milão, por exemplo, adaptou-se imediatamente aos costumes locais, seguindo o conselho do bispo Santo Ambrósio. Essa atitude revelava sua profunda comunhão com a Igreja e sua disposição de obedecer com espírito filial.

3. Outro aspecto muito importante de sua vida espiritual era a **esmola**. Aquilo que economizava por meio de suas práticas de austeridade era destinado aos pobres. Sua caridade era concreta e generosa, manifestando-se no cuidado com os necessitados e no amor à comunidade.

Assim, a vida de Santa Mônica pode ser compreendida como uma verdadeira *"quaresma permanente"*, vivida em oração, penitência e caridade. Por meio dessa espiritualidade simples e profunda, ela purificou-se interiormente e preparou-se para o encontro definitivo com Cristo, deixando à Igreja um exemplo luminoso de fé perseverante e de total confiança em Deus.

3. Perseverança na oração por 30 anos

A vida de Santa Mônica constitui um dos maiores testemunhos cristãos de perseverança na oração e confiança em Deus. Durante aproximadamente 30 anos, ela

rezou e chorou pela **conversão de seu filho** que havia se afastado da fé cristã e aderido ao maniqueísmo.

Ao perceber que o filho abandonara a fé que lhe ensinara desde a infância, Mônica experimentou um grande sofrimento espiritual. O próprio Agostinho recorda que sua mãe chorava por ele mais do que outras mães choram a morte física de seus filhos, pois via, com os olhos da fé, o grave perigo espiritual em que ele se encontrava.

Mesmo diante das dificuldades, Santa Mônica não desistiu. Alimentada pela oração, pela esperança e por sinais que interpretava como vindos de Deus (como o sonho que anunciava a futura conversão do filho), continuou **intercedendo com perseverança**. Procurou aconselhamento junto aos membros da Igreja, enfrentou longas viagens e chegou a atravessar o mar para permanecer próxima do filho.

Durante anos, sua vida foi marcada por lágrimas, súplicas e uma confiança inabalável. Um bispo, sensibilizado por sua insistência, disse-lhe uma frase que se tornaria célebre:

É impossível que se perca o filho de tantas lágrimas.

Em 386, em Milão, suas orações foram atendidas: Agostinho **se converteu** e recebeu o batismo, mudando radicalmente seu estilo e opção de vida.



A morte de Santa Mônica, Ottaviano Nelli, 1410-1420, Igreja de Santo Agostinho, Gubbio (Itália)

Assim, os **30 anos de oração** de Santa Mônica revelam um profundo ensinamento espiritual:

- a oração perseverante nunca é inútil;
- o amor de uma mãe pode tornar-se instrumento da graça de Deus;
- a esperança cristã permanece firme mesmo diante das situações difíceis.

Por isso, Santa Mônica tornou-se **modelo de fé** para pais e mães que rezam pela conversão e pelo caminho de seus filhos, lembrando à Igreja que Deus age no tempo certo, mas jamais abandona aqueles que nEle confiam.

4. Textos de Santo Agostinho que falam de Santa Mônica

Os principais conhecimentos que possuímos sobre a vida de Santa Mônica provêm dos escritos de Santo Agostinho. É sobretudo por meio de suas obras que a figura dessa grande mãe cristã chegou até nós.

A principal fonte é o livro **Confissões**, no qual Agostinho narra sua própria história e, ao mesmo tempo, apresenta numerosos episódios da vida de sua mãe. Até o Livro IX, a tra-

jetória do autor aparece profundamente ligada à da mãe, de modo que a história espiritual do filho se entrelaça com a presença, a oração e o testemunho da mãe.

Além das *Confissões*, também encontramos referências a ela em outros escritos de Agostinho, especialmente nos **Diálogos**, redigidos após sua conversão. Nessas obras surgem recordações da convivência familiar e do ambiente espiritual que marcou aquele período de sua vida.

Há ainda menções em escritos posteriores, nos quais o Bispo de Hipona recorda, com gratidão, o papel decisivo que a oração e as lágrimas de sua mãe exerceram em sua conversão. Em algumas obras de caráter mais teológico, como **O Dom da Perseverança**, ele utiliza o exemplo das orações de Mônica para explicar a ação da graça de Deus na vida humana.

A fé de Mônica e sua missão de mãe

Ela serviu a seu marido como a um senhor, procurando ganhá-lo para Vós pelo seu procedimento. Falava-lhe de Vós pelas suas virtudes, pelas quais a tornáveis bela, respeitável e amável aos olhos do esposo (Conf. IX,9,19).

O desejo realizado de uma mãe

Uma só coisa me fazia desejar permanecer ainda nesta vida: ver-te cristão católico antes de morrer. Deus concedeu-me isto com abundância, pois vejo-te seu servo, desprezando a felicidade terrena (Conf. IX,10,26)

O êxtase de Óstia

Enquanto conversávamos, suspirando pela Sabedoria eterna, atingimo-la por um instante com todo o impulso do coração (Conf. IX,10,25).

A serenidade diante da morte

Enterras este corpo onde quiserdes; não vos preocupeis com ele. Apenas vos peço que vos lembreis de mim diante do altar do Senhor, onde quer que estejais (Conf. IX,11,27).

O elogio final de seu filho

Aos 56 anos de idade, aquela alma santa e piedosa libertou-se do seu corpo (Conf. IX,11,28).

A oração de Agostinho por Mônica

Perdoai-lhe, Senhor, as suas dívidas, se alguma contraiu durante tantos anos depois do batismo. Perdoai-lhe, eu Vos suplico; não entreis com ela em juízo (Conf. IX,13,35).



Santa Mônica: exemplo de intercessão

Oração como caminho de conversão e confiança

1. Confiança no tempo de Deus

A história de Santa Mônica é uma das mais belas expressões da confiança no tempo de Deus. Durante três décadas, ela rezou incansavelmente pela conversão de seu filho. Humanamente, poderia parecer tempo demais, silêncio demais, demora demais. Mas, na lógica divina, cada lágrima, cada oração e cada gesto de perseverança estavam sendo **acolhidos e transformados em graça**.

Confiar no tempo de Deus não é uma atitude passiva, mas profundamente ativa. Santa Mônica não apenas esperou: ela buscou orientação, recorreu à Palavra, procurou homens de Deus e permaneceu firme mesmo quando tudo parecia contrário. Sua dor não a paralisou, mas a impulsionou a uma fé ainda mais madura. A célebre frase atribuída a um bispo: *“é impossível que se perca o filho de tantas lágrimas”* não foi uma garantia mágica, mas um **sinal de esperança** para continuar confiando.

O tempo de Deus, muitas vezes, não coincide com o nosso. De fato, queremos respostas imediatas, soluções rápidas, mudanças visíveis, contudo, Deus trabalha no invisível, no coração, nos processos silenciosos que só mais tarde dão frutos. Santo Agostinho passou por muitos caminhos antes de sua conversão, mas cada etapa foi permitida por Deus como parte de uma obra maior.

A confiança no tempo de Deus exige de cada um muita **paciência**, mas também coragem. Santa Mônica atravessou distâncias, enfrentou perigos e não desistiu de estar próxima de seu filho, mesmo quando ele parecia fugir não só dela, mas da própria verdade. Sua perseverança mostra que confiar em Deus não significa cruzar os braços, mas caminhar, lutar e amar sem perder jamais a esperança.

Assim, a vida de Santa Mônica ensina que o tempo de Deus é sempre fecundo. Pode ser longo aos olhos humanos, mas nunca é vazio. Cada oração feita com fé, cada lágrima oferecida com amor, cada espera vivida com esperança se transforma, no momento

certo, em graça abundante. Confiar no tempo de Deus é **acreditar** que a Providência nunca se atrasa, mas prepara o melhor momento para que tudo floresça.

2. Mulheres de oração na Bíblia

Desde os primeiros livros da Sagrada Escritura, encontramos mulheres cuja vida foi marcada por uma oração perseverante e confiante.

No Antigo Testamento, uma das primeiras é **Ana**, que, sofrendo pela esterilidade, dirigiu a Deus uma súplica humilde e profunda: *"Ela, profundamente amargurada, orou a JHWH e chorou copiosamente"* (1Sm 1,10). Em seguida fez um voto, dizendo: *"JHWH dos Exércitos! Se olhares para a aflição de tua serva, se te lembrares de mim e não te esqueceres de tua serva, mas lhe deres um filho varão, eu o consagrarei a JHWH por todos os dias de sua vida"* (1Sm 1,11).

Sua oração não foi de revolta, mas de abandono confiante nas mãos de Deus. O Senhor acolheu sua súplica e lhe concedeu o filho tão desejado, Samuel (1Sm 1,19-20).

Mais do que alcançar uma graça pessoal, Ana demonstrou que rezar bem é colocar diante de Deus o próprio coração, disposto a acolher Sua vontade. Seu cântico de ação de

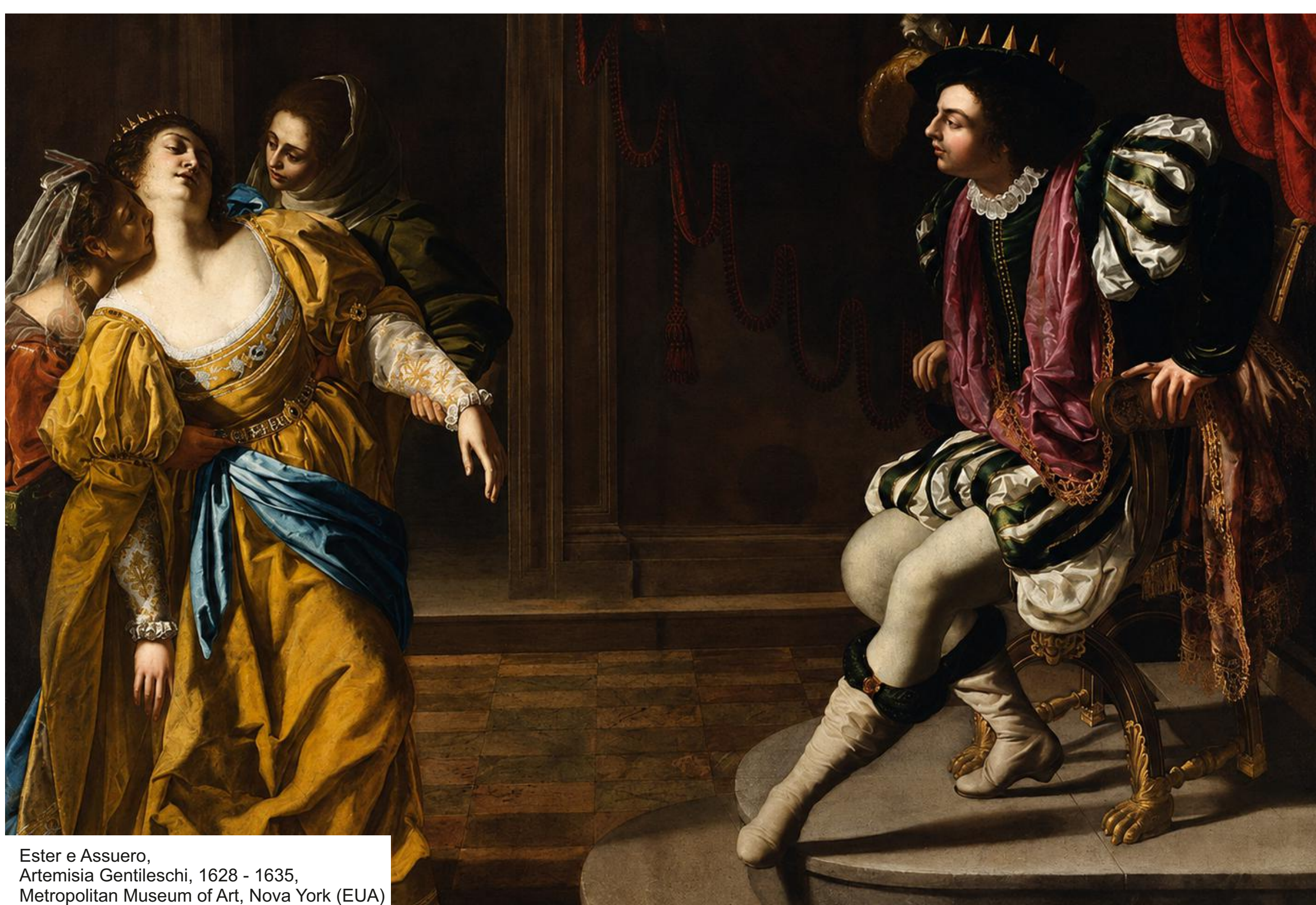
graças revela essa profunda confiança (1Sm 2,1-2).

Também **Débora**, profetisa e juíza de Israel, conduzia o povo apoiada na escuta e na fidelidade ao Senhor (Jz 4,4-9). Após a vitória, elevou um hino de louvor, reconhecendo que a força vinha de Deus (Jz 5,2), mostrando que a oração sustenta não apenas a vida pessoal, mas também a missão confiada por Deus.

Seguindo a história do povo de Deus, também a figura de **Ester**, que, diante da ameaça de extermínio de seu povo, recorreu ao jejum e à oração antes de agir. A rainha voltou-se para Deus dizendo: *"Meu Senhor, nosso Rei, tu és o único! Vem em meu auxílio, pois estou só e não tenho outro defensor além de ti"* (Est 4,17l).

Sua confiança no Senhor não buscava facilitar sua própria vida, mas compreender o que Deus queria dela naquele momento decisivo. Foi justamente essa atitude de fé que abriu o caminho para a salvação de Israel (Est 7,1-10; 8,3-8).

De modo semelhante, outras mulheres do Antigo Testamento viveram a oração como escuta e fidelidade, conscientes de que Deus não muda seus desígnios, mas ilumina e fortalece aqueles que o procuram com sinceridade.



Ester e Assuero,
Artemisia Gentileschi, 1628 - 1635,
Metropolitan Museum of Art, Nova York (EUA)

No Novo Testamento, a figura de **Maria** destaca-se como grande modelo de oração. Desde sua resposta ao anúncio do anjo: *"Eis a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra"* (Lc 1,38) até sua presença silenciosa e fiel junto à cruz (Jo 19,25-27), a mãe de Jesus viveu em constante comunhão com Deus.

O evangelista Lucas também a apresenta como aquela que guardava e meditava os acontecimentos da salvação: *"Maria, porém, conservava cuidadosamente todos esses acontecimentos e os meditava em seu coração"* (Lc 2,19).

Nas Bodas de Caná, seu pedido alcança de seu Filho o primeiro sinal messiânico. Sensível às necessidades dos noivos, apenas observa: *"Eles não têm mais vinho"* (Jo 2,3). Embora Jesus responda: *"Minha hora ainda não chegou"* (Jo 2,4), a sua mãe permanece confiante e orienta os serventes: *"Fazei tudo o que ele vos disser"* (Jo 2,5). Assim acontece a transformação da água em vinho (Jo 2,1-11), revelando que sua oração conduz sempre à vontade de Deus e desperta a **confiança obediente** dos discípulos.

Ao contemplarmos essas mulheres, compreendemos que a oração perseverante não tem como objetivo mudar Deus, mas transformar o coração humano. Elas não pediram facilidades, mas luz para **compreender** os desígnios divinos e força para vivê-los com fidelidade.

Ana, Ester, Débora e Maria ensinam que Deus sempre escuta aqueles que rezam com fé, humildade e perseverança. Como afirma o salmista: *"Perto está JWHW de todos os que o invocam, de todos os que o invocam com sinceridade"* (Sl 145,18). Suas vidas testemunham que a verdadeira oração é uma busca constante da vontade de Deus, e é nela que encontramos a graça, a paz e a força para caminhar.

3. Papel da mãe cristã como intercessora

O papel de mãe cristã como intercessora encontra uma expressão profunda na vida de Santa Mônica. Ao longo de muitos anos, ela acompanhou a trajetória inquieta de seu filho que buscava sentido em caminhos

distantes de Deus. Mesmo diante de erros, dúvidas e afastamentos, ela não deixou de rezar. Sua intercessão não foi marcada por desespero, mas por uma confiança firme de que Deus continuava agindo no coração de seu filho, ainda que de forma invisível.

A mãe cristã é chamada a viver essa mesma missão bíblica: **interceder com perseverança**, mesmo quando os frutos não são imediatos. Assim como Santa Mônica, cada mãe compreende que não pode controlar as escolhas dos filhos, mas pode apresentá-los continuamente a Deus.

A oração se torna, então, um espaço de entrega, onde o coração materno aprende a confiar que a graça divina é capaz de alcançar até as situações mais difíceis. Interceder é **amar sem impor**, é esperar sem desistir, é acreditar mesmo quando tudo parece contrário.

Na caminhada de conversão de Santo Agostinho, vemos que o momento decisivo não foi fruto apenas de um esforço humano, mas de uma abertura interior à Palavra de Deus. Esse encontro foi preparado, dia após dia, pelas lágrimas e orações de sua mãe.

A intercessão de Mônica não mudou os planos de Deus, mas colaborou para que o coração de Agostinho estivesse disposto a acolher a verdade quando ela se manifestasse. Assim acontece também na vida de muitos filhos: **a graça chega no tempo certo**, mas encontra um terreno preparado pela oração perseverante de uma mãe.

Dessa forma, o papel da mãe cristã como intercessora é silencioso, mas profundamente eficaz. Inspirada por Santa Mônica, ela aprende que sua missão não é apenas educar ou corrigir, mas também sustentar espiritualmente aqueles que Deus lhe confiou. Sua oração constante pede não facilidades, mas a ação de Deus, que ilumina, transforma e conduz. E, mesmo quando o caminho parece longo, ela permanece firme, sabendo que nenhuma oração feita com fé se perde, mas todas são acolhidas por Deus, que age no tempo certo e do modo mais perfeito.



Santa Mônica: fonte de inspiração

Características e história da Comunidade Mães Cristãs Santa Mônica

1. Nome, missão e lema

Sob a inspiração de Santa Mônica teve início o movimento chamado: **Comunidade Mães Cristãs Santa Mônica**, sendo amplamente identificado também pela expressão "*Mães que oram pela fé dos filhos*".

Essa denominação traduz sua **missão** fundamental: reunir mães cristãs que, inspiradas no exemplo de Santa Mônica, sustentam a caminhada de fé de seus filhos por meio da oração perseverante, da escuta da Palavra de Deus e da confiança na ação da graça divina.

Seu **lema** expressa a essência dessa espiritualidade, que busca viver o Evangelho no coração da família, transformando a oração em um verdadeiro caminho de amor, esperança e intercessão.

2. Início da Comunidade

A Comunidade Mães Cristãs Santa Mônica surgiu em **1986**, na **Paróquia Santa Rita de Cássia, em Madri** (Espanha), por iniciativa

do agostiniano recoleto **Fr. Lorenzo Infante** (1905–1997). A origem da Comunidade está ligada à **inquietação** de um grupo de mães que buscava uma resposta para uma mesma pergunta: *o que fazer quando os filhos perdem a fé?*

Inspirado no testemunho de Santa Mônica, Fr. Lorenzo propôs um caminho simples e profundamente cristão: a **oração pessoal e comunitária pelas famílias**. A iniciativa rapidamente atraiu novas participantes e, ainda em 1987, foi reconhecida pelo Arcebispo de Madri como associação pública de fiéis.

Seu objetivo é reunir mães para rezarem pela perseverança na fé de seus filhos e receberem formação cristã contínua.

Desde o início, a Associação recebeu forte **identidade agostiniana**. A primeira oração, composta por Fr. Lorenzo, era dirigida a Santo Agostinho, tendo Santa Mônica como modelo de mãe cristã, o que consolidou sua vinculação espiritual à Família dos Agostinianos Recoletos.



Paróquia Santa Rita de Cássia,
Madri (Espanha)

Fr. Lorenzo Infante, oar

Nascida em uma única Paróquia, a Comunidade expandiu-se gradualmente para outras dioceses da Espanha e, depois, para diversos países.

3. Inspiração agostiniana

A inspiração mais profunda da Comunidade encontra-se na **espiritualidade agostiniana**, particularmente no testemunho de Santo Agostinho e, de modo especial, de sua mãe, Santa Mônica.

Santa Mônica é apresentada como **modelo de esposa e mãe cristã**, cuja vida foi marcada pela oração incessante, pela paciência diante das dificuldades e pela confiança inabalável na misericórdia de Deus. Sua **perseverança** tornou-se decisiva para a conversão de Santo Agostinho, que reconheceu na fé de sua mãe não apenas a origem de sua vida corporal, mas também o caminho que o conduziu ao encontro definitivo com Cristo.

Inspirada nesse testemunho, a Comunidade propõe um modo próprio de viver o Evangelho: uma espiritualidade enraizada na **vida familiar**, alimentada pela oração cotidiana, pela escuta da Palavra de Deus, pela participação na vida sacramental e pela adoração ao Santíssimo Sacramento.

Com o passar dos anos, a Comunidade ultrapassou os limites da Ordem dos Agostinianos Recoletos, sendo acolhida também por outros amos da grande Família Agosti-

niana.

4. Comunidade na Ordem dos Agostinianos Descalços

Na Província Santa Rita de Cássia (Brasil e Paraguai), a realidade das Mães Cristãs Santa Mônica foi acolhida por nós Agostinianos Descalços e passou a ser vivida como uma **comunidade eclesial**, adaptado às necessidades pastorais de cada localidade.

Em poucos anos a Comunidade se tornou presente em todas as Paróquias, reunindo mães em torno da oração perseverante pela fé dos filhos e contribuindo para o fortalecimento da vida cristã das famílias.

A inicial presença no Brasil se estendeu também ao Paraguai, onde a Província mantém duas Comunidades religiosas, desenvolvendo um fecundo trabalho de evangelização e testemunhando uma caminhada de fé consolidada ao longo dos anos, sempre inspirada pelo exemplo de Santa Mônica e pela espiritualidade agostiniana e especificamente por aquela “**descalça**”, com uma grande proximidade entre os grupos e os confrades de cada Comunidade religiosa.



Comunidade Mães Cristãs Santa Mônica na Província do Brasil e Paraguai

História e presença entre os Agostinianos Descalços

1. Breve histórico

O primeiro grupo da Comunidade Mães Cristãs Santa Mônica da Província nasceu em **1999**, na Paróquia Santa Rita dos Impossíveis, no **bairro de Ramos na cidade do Rio de Janeiro (RJ)**. A partir dessa experiência pioneira, a Comunidade foi se expandindo gradualmente para outras Paróquias e frentes missionárias dos Agostinianos Descalços no Brasil e no Paraguai.

Nas décadas seguintes, novas Comunidades foram surgindo em diferentes regiões, impulsionadas pelo testemunho das próprias mães e pelo **incentivo** dos nossos confrades. Cada Paróquia, de acordo com sua realidade pastoral, foi organizando seus grupos e formando os **Coros de mães**, fortalecendo a espiritualidade de Santa Mônica e a oração perseverante pelos filhos.

Embora a Comunidade já estivesse presente em diversas Paróquias, foi somente em **2024** que aconteceu o **Primeiro Encontro Provincial com as Coordenadoras** reunindo representantes dos grupos de mães existen-

tes até então. A partir desse momento, a Comunidade passou a experimentar um novo dinamismo.

O fortalecimento da formação, a maior integração entre os grupos e a definição de orientações comuns favoreceram uma maior unidade, organização e identidade.

Como fruto desse trabalho, houve significativa **expansão** da Comunidade, com a criação de novos Coros de Mães e o fortalecimento daqueles já existentes, consolidando ainda mais a missão de rezar pela fé, conversão e perseverança cristã dos filhos.

Atualmente, a Comunidade Mães Cristãs Santa Mônica está presente em todas as Paróquias da Província Santa Rita de Cássia dos Agostinianos Descalços no Brasil e no Paraguai, reunindo milhares de mulheres que, à luz do exemplo de Santa Mônica, perseveram na oração pelos filhos e pela santificação das famílias.

Cidades e Casas religiosas onde há Comunidades de Mães Cristãs Santa Mônica na Província Santa Rita de Cássia no Brasil e Paraguai

2. Cronologia e número de Coros

A unidade básica de organização da Comunidade de Mães Cristãs Santa Mônica é o **Coro**. Cada unidade é formada por **sete mães**, que assumem o compromisso da oração, da formação cristã e do testemunho de fé.

Abaixo encontra-se a cronologia do início de cada Coro e o atual número em cada Paróquia e Casa religiosa:

1999, **Rio de Janeiro** (RJ)
Paróquia Santa Rita dos Impossíveis em Ramos = 12 Coros

2006, **Rio de Janeiro** (RJ)
Paróquia Santo Antônio na Pavuna = 17 Coros

2011, **Ampére** (PR)
Paróquia Santa Teresinha e Santo Agostinho = 56 Coros

2011, **Bom Jardim** (RJ)
Paróquia Nossa Senhora da Conceição = 60 Coros

2014, **Colíder** (MT)
Paróquia Papa João XXIII = 79 Coros

2015, **Nova Londrina** (PR)
Paróquia São Pio X e Santa Rita = 57 Coros

2016, **Ourinhos** (SP)
Paróquia Santo Antônio = 14 Coros

2021, **Villa Elisa** - Paraguai
Parroquia Santos Arcángeles = 10 Coros

2022, **Araucária** (PR)
Paróquia Senhor Bom Jesus = 57 Coros

2022, **Nova Canaã do Norte** (MT)
Paróquia Sagrado Coração de Jesus = 29 Coros

2022, **Toledo** (PR)
Seminário Santa Mônica = 39 Coros

2023, **Yguazú** - Paraguai
Parroquia San José Obrero = 13 Coros

2023, **Ouro Verde do Oeste** (PR)
Paróquia Nossa Senhora Aparecida = 28 Coros

2026, **Manfrinópolis** e **Salgado Filho** (PR)
Paróquia São Francisco de Assis = 8 Coros

Somados, esses grupos totalizam **479 Coros de Mães**, reunindo aproximadamente **3.350 mães** comprometidas com a oração e a evangelização, tornando a Comunidade Mães Cristãs Santa Mônica uma das mais belas expressões do carisma agostiniano descalço junto às famílias e aos leigos que participam de nossas Comunidades.

3. Recente expansão

15

No triênio passado (2022-2024), o Conselho provincial tomou a decisão de nomear **Fr. César de Souza Gonçalves** como **religioso responsável** pelo acompanhamento dos movimentos leigos agregados à missão dos Agostinianos Descalços.

Naquele momento, a principal realidade leiga “organizada” em nossas Paróquias era a Comunidade Mães Cristãs Santa Mônica. Após essa nomeação, foi promovida uma iniciativa que mudou significativamente a história da Comunidade: a realização de um encontro com representantes dos grupos de mães existentes nas diversas Paróquias e Comunidades atendidas pela Ordem.

O **Primeiro Encontro Provincial com as Coordenadoras** aconteceu nos dias **27-28 de julho de 2024 em Toledo** (PR) e reuniu representantes de cada grupo então constituído. O encontro favoreceu a partilha de experiências, o fortalecimento dos vínculos entre as várias Comunidades e o início de um trabalho mais articulado e unificado em toda a Província.

A partir desse encontro, foi proposta uma caminhada comum para todas as Paróquias e Comunidades. Foram estabelecidas **diretrizes de formação** para as mães antes de seu ingresso na Comunidade, utilizando como base o ***Manual da Comunidade Mães Cristãs Santa Mônica***.

Outro aspecto importante que fora enfatizado era a importância do conhecimento da vida de Santa Mônica e de Santo Agostinho, modelos de perseverança na fé, na oração e na busca da vontade de Deus, a fim de favorecer a perseverança das Mães.

Os frutos desse encontro foram imediatos. As representantes retornaram às suas Comunidades profundamente motivadas e assumiram o compromisso de fortalecer os grupos locais. A unidade de formação e de espiritualidade trouxe novo dinamismo à Comunidade, favorecendo seu crescimento e sua expansão.

Desde então, a Comunidade Mães Cristãs Santa Mônica experimentou um **significativo desenvolvimento**, sendo implantada em todas as Paróquias da Província. Vale desta-

car também que a Paróquia Santo Antônio, em Ourinhos (SP), embora atualmente não seja mais administrada pelos Agostinianos Descalços, mantém estreitos laços com a Comunidade, continuando a desenvolver seu trabalho em comunhão conosco.

Outro importante momento foi a **Primeira Romaria** Agostiniana descalça das Mães Cristãs Santa Monica ao foi ao **Santuário Nacional de Aparecida** no dia **28 de setembro de 2025**.

Mães vindas de diversas partes do Brasil se reuniram em oração pela fé de seus filhos, num clima de alegria pela chegada das caravanas e confraternização fraterna.

O ponto alto da manhã foi a Missa, presidida por Dom Orlando Brandes e concelebrada pelos confrades agostinianos descalços, entre eles o Prior provincial, Fr. José Valnir da Silva.

O encontro teve continuidade no Auditório Noé Sotillo, no subsolo da Basílica, onde músicas, palestras, reflexões e momentos de partilha marcaram a manhã. A palestra foi conduzida por Márcia Hamond Regua Motta, mãe agostiniana Recoleta, que trouxe uma profunda reflexão de fé e esperança, a partir disso a própria experiência.

Paralelamente à expansão da Comunidade, está em andamento a elaboração dos seus **Estatutos**, fruto do amadurecimento da caminhada realizada nos últimos anos e da necessidade de oferecer uma estrutura comum para toda a Província.

O objetivo desse trabalho é que ocorra, em primeiro lugar, o reconhecimento canônico e oficial do movimento, para em seguida proceder com a aprovação dos *Estatutos* e, finalmente, a afiliação à Ordem dos Agostinianos Descalços.





Ramos/Rio de Janeiro (RJ)



Pavuna/Rio de Janeiro (RJ)



Ampère (PR)



Bom Jardim (RJ)



Colider (MT)



Nova Londrina (PR)



Ourinhos (SP)



Villa Elisa - Paraguai



Araucária (PR)



Nova Canaã do Norte (MT)



Toledo (PR)



Yguazú - Paraguai



Ouro Verde do Oeste (PR)



Manfrinópolis (PR)



Salgado Filho (PR)





Em oração com Santa Mônica

Compromisso e solidariedade no cotidiano

1. Dinâmica dos grupos de mães

A Comunidade Mães Cristãs Santa Mônica se organiza a partir dos chamados **Coros de oração**, que constituem pequenas células vivas dentro da Comunidade.

Cada coro é formado por **sete mães**, número que corresponde aos dias da semana. Cada uma escolhe um dia específico para intensificar sua oração pelos filhos.

Podem fazer parte desses coros:

- mães biológicas;
- mães adotivas;
- mães de coração, como madrinhas ou pessoas que assumem responsabilidade materna na vida de alguém.

Além disso, podem ingressar na Comunidade mães que ainda não têm sua situação matrimonial regularizada perante a Igreja, desde que tenham o sincero desejo de viver essa missão e de crescer na fé.

Assim, o coro de oração expressa uma profunda **comunhão espiritual**, na qual cada mãe reza não apenas por seus próprios filhos, mas também pelos filhos das demais mães do grupo.

Cada Paróquia conta com uma **coordenadora geral**, responsável por acompanhar toda a Comunidade. Além disso, cada coro possui uma coordenadora própria, que ajuda na organização, fidelidade e comunhão com os demais coros da Paróquia.

Ao ingressar na Comunidade, cada mãe recebe um folheto contendo os nomes das mães do seu coro e de todos os seus filhos, fortalecendo o vínculo espiritual e a responsabilidade compartilhada na oração.

2. Compromisso de oração

O principal compromisso das Mães Cristãs Santa Mônica é a **oração diária e perseverante pelos filhos**, próprios e também pelos filhos das outras mães do coro.

Esse compromisso de oração se realiza de forma concreta:

- **Todos os dias**, em horário escolhido pela própria mãe, ela reza em sua **casa** a oração da Comunidade, recebida ao ingressar no grupo; essa oração é feita no lar onde os filhos vivem ou cresceram. A fidelidade é essencial, com saúde ou na doença, se as condições permitirem, a mãe permanece firme nesse compromisso cotidiano.
- Além disso, no **dia da semana** que lhe foi confiado: a mãe busca estar diante do Santíssimo Sacramento, na **igreja** de sua preferência; nesse dia, a mãe reza duas vezes: uma em casa, como de costume, e outra diante do Senhor, intensificando sua intercessão pela fé dos filhos.

3. Encontros de formação

Para ingressar na Comunidade Mães Cristãs Santa Mônica, é fundamental um caminho de **formação inicial**, que possui uma **dupla dimensão**.

- A primeira consiste no conhecimento do ***Manual das Mães Cristãs Santa Mônica***, que orienta toda a vida da Comunidade: sua organização, dinâmica, compromissos e espiritualidade. Este *Manual*, assumido por nós Agostinianos Descalços a partir da experiência dos Agostinianos Recoletos, é entregue a cada mãe no momento de sua entrada no grupo. Trata-se de uma formação que ajuda a mãe a compreender aquilo que viverá como membro da Comunidade.
- A segunda dimensão formativa é centrada na **vida de Santo Agostinho e de Santa Mônica**. Sendo Santa Mônica a padroeira da Comunidade de espiritualidade agostiniana, é essencial que as mães conheçam, ainda que inicialmente de forma simples, o testemunho e a experiência de fé desses grandes modelos cristãos.

Além disso, a formação não se encerra com o ingresso. A Comunidade promove uma **formação permanente**, incentivando :o crescimento contínuo na fé; a participação na vida sacramental, especialmente na Missa dominical; a confissão frequente, quando necessária; a vivência cristã no cotidiano familiar, como mãe e esposa; o desejo constante de conversão.

Uma das finalidades da Comunidade é justamente proporcionar às mães um caminho contínuo e progressivo de amadurecimento espiritual.

4. Dimensão comunitária e solidária

Antes de tudo, destaca-se a **solidariedade espiritual**. Quando alguma mãe enfrenta dificuldades como doenças, problemas familiares ou situações que exigem oração, as demais se unem de modo especial, intensificando a intercessão. Há uma comunicação constante entre elas, fortalecendo os laços de fraternidade e fé.

Além disso, embora não seja a finalidade principal da Comunidade, existe também uma **solidariedade concreta**. Diante de necessidades como falta de alimentos, medicamentos ou outras dificuldades, as mães procuram ajudar-se mutuamente, dentro de suas possibilidades, vivendo a caridade de forma simples e eficaz.

Dessa forma, a Comunidade se torna não apenas um espaço de oração, mas também um verdadeiro sinal de comunhão, apoio mútuo e vivência do amor cristão.



A morte de Santa Mônica,
Benozzo Gozzoli, 1464-1465,
Igreja de Santo Agostinho, San Gimignano (Itália)



Identificação com Santa Mônica

Significado da identidade visual e da camiseta da Comunidade

1. Valor simbólico da camiseta

A camiseta das Mães Cristãs Santa Mônica é muito mais do que uma simples vestimenta. Ela é um **sinal visível** de fé, de pertença, de esperança e de compromisso espiritual.

Cada elemento presente nela carrega um profundo significado, ligado à tradição agostiniana e à missão das mães que rezam pela fé de seus filhos.

A **cor rosa** remete à ternura, ao amor materno e à delicadeza do coração de uma mãe que, à semelhança de Santa Mônica, jamais deixa de interceder pelos seus filhos. É a expressão de uma maternidade iluminada pela fé e fortalecida pela esperança cristã.

No centro da camiseta encontra-se a imagem clássica de **Nossa Senhora da Consolação** , título mariano especialmente querido pelos Agostinianos. Desde o século XVII, Nossa Senhora da Consolação é venerada como aquela que traz alívio, conforto e esperança aos corações aflitos. Uma antiga tradição da Ordem narra que Maria apareceu a Santa Mônica em meio às suas lágrimas

mas e sofrimentos por causa da situação espiritual de Santo Agostinho, consolando-a e entregando-lhe uma correia como sinal de proteção, perseverança e confiança em Deus.

Por isso, a iconografia tradicional de Nossa Senhora da Consolação apresenta Maria com o **Menino Jesus em seu colo** , oferecendo a correia a Santo Agostinho e a Santa Mônica. Esta cena recorda que a verdadeira consolação vem de Deus e que Maria conduz seus filhos ao encontro de Cristo, o verdadeiro Consolador da humanidade.

A inscrição **“Mães Mônica”** identifica um grupo de mulheres que se inspira na perseverança e na confiança de Santa Mônica.

A frase **“Mães que oram pela fé dos filhos”** expressa a missão fundamental deste movimento. As mães desejam o bem-estar de seus filhos, mas sabem que existe um bem ainda maior: a amizade com Deus e a vivência da fé. Por isso, elevam diariamente suas preces para que seus filhos caminhem nos caminhos do Evangelho e busquem as coisas do alto.



O logo da Província do Brasil e Paraguai reforça o vínculo desta iniciativa com a espiritualidade agostiniana, marcada pela busca de Deus, pela vida de oração e pela confiança na graça divina.

Na parte posterior da camiseta encontra-se a logomarca da **Paróquia**, lembrando que cada Comunidade participa desta grande rede de oração e pode personalizar a camiseta com sua própria identidade. Dessa forma, a mesma missão é vivida em diferentes lugares, unindo mães em torno de um único propósito.

A parte posterior apresenta ainda estampada uma das mais belas frases associadas à história de Santa Mônica. Diante de suas lágrimas e de sua insistente oração pela conversão de Santo Agostinho, um bispo lhe disse: ***“Continue a rezar, pois é impossível que se perca um filho de tantas lágrimas.”*** Esta frase tornou-se um símbolo da esperança cristã e da confiança na força da oração perseverante. Ela recorda que nenhuma oração feita com amor é inútil e que Deus age no tempo oportuno.

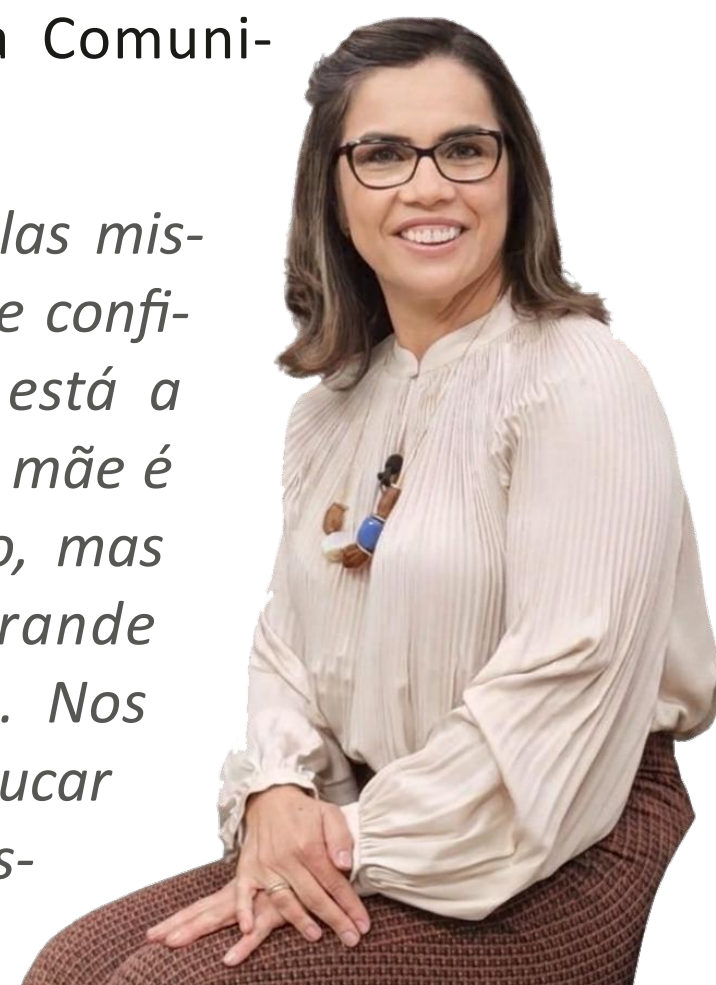
Assim, esta camiseta torna-se um verdadeiro testemunho de fé. Ela anuncia a confian-

ça em Nossa Senhora da Consolação, homenageia a perseverança de Santa Mônica, fortalece a identidade das mães cristãs e proclama ao mundo que a oração de uma mãe possui uma força extraordinária. Cada vez que é usada, ela recorda que existem mães que rezam, esperam e confiam, certas de que Deus jamais abandona aqueles que lhe são confiados pelas lágrimas e pelo amor de uma mãe.

2. Sentido de pertencer à Comunidade

Mônica Monteiro de Melo Takemura, de Toledo, comenta a sua experiência de pertencer à Comunidade de mães:

Entre as mais belas missões que Deus me confiou, sem dúvida está a maternidade. Ser mãe é um dom precioso, mas também uma grande responsabilidade. Nos dias de hoje, educar uma filha e transmitir-lhe os valo-



res cristãos tornou-se uma tarefa cada vez mais desafiadora. Vivemos em um mundo cheio de propostas e caminhos que muitas vezes se afastam do Evangelho. Por isso, sinto que não basta apenas cuidar do crescimento humano dos meus filhos; é preciso também ajudá-los a crescer na fé e no amor a Deus.

Como mãe, compreendo que essa missão não pode ser vivida apenas com minhas próprias forças. É necessário **cultivar uma profunda vida espiritual**. Alimentar-se da Palavra de Deus, participar da Missa, aproximar-se dos Sacramentos, especialmente da confissão e da Eucaristia, dedicar tempo à oração pessoal e comunitária, viver a caridade e o amor mútuo: tudo isso fortalece meu coração para que eu possa cumprir a missão que Deus me confiou.

Também acredito que um dos maiores presentes que podemos oferecer aos nossos filhos é o testemunho. Quando os pais se amam, se respeitam e procuram viver os valores cristãos dentro de casa, oferecem aos filhos uma riqueza imensa.

O testemunho de um amor matrimonial vivido com fidelidade e generosidade é tão valioso quanto o próprio dom da vida.

Por isso, participar da Comunidade Mães Cristãs Santa Mônica possui um significado muito especial para mim. Aqui encontro **apoio, formação, amizade e, sobretudo, uma espiritualidade que fortalece minha missão de mãe**. Inspiradas por Santa Mônica, aprendemos a confiar na ação de Deus e a perseverar na oração pelos nossos filhos, mesmo diante das dificuldades e preocupações.

Santa Mônica é para nós um exemplo luminoso. Ela sabia que seu filho Agostinho possuía muitos talentos, inteligência e perspectivas de sucesso humano. No entanto, seu coração de mãe compreendia que nada disso seria suficiente sem o encontro verdadeiro com Deus. Por isso, nunca desistiu de rezar, de esperar e de confiar. Sua perseverança foi recompensada quando Agostinho encontrou a verdadeira felicidade em Cristo e mudou completamente de vida.

As palavras do próprio Santo Agostinho expressam essa verdade de maneira admirável: “Fizestes-nos para Ti, Senhor, e inquieto está o nosso coração enquanto não repousa em Ti.” Santa Mônica sabia que somente Deus poderia preencher plenamente o coração de seu filho, e essa mesma certeza inspira hoje a minha missão de mãe.

Pertencer a este movimento significa fazer parte de uma grande comunhão de mães que compartilham a mesma esperança e a mesma missão. Não estamos unidas apenas por preocupações humanas, mas por uma causa maior: conduzir nossos filhos para Deus. Rezamos não apenas por seu bem-estar material, por seus estudos, trabalho ou saúde, mas sobretudo para que **vivam na fé, descubram sua vocação e experimentem a alegria de caminhar com Cristo**.

Ser uma Mãe Cristã Santa Mônica é acreditar que nenhuma oração feita com amor é em vão. É confiar que Deus continua agindo na vida dos nossos filhos, mesmo quando não vemos resultados imediatos. É aprender, com Santa Mônica, a transformar lágrimas em esperança, preocupações em oração e amor materno em caminho de santidade.

Por isso, sinto-me profundamente feliz e agradecida por pertencer a este movimento. Aqui encontro força para continuar minha missão e a certeza de que, unida a tantas outras mães, caminho sob a proteção de Nossa Senhora da Consolação e sob o exemplo de Santa Mônica, rezando sempre pela fé e pela salvação dos filhos.

3. Visibilidade e missão

Liana Marujo de Souza Moura, de Ramos/Rio de Janeiro, comenta sobre a missão da Comunidade de mães:

A missão das Mães Cristãs Santa Mônica revela-se cada vez mais atual e necessária na vida da Igreja. Nascido na Espanha, no âmbito da espiritualidade agostiniana, este movimento foi crescendo gradativamente, conquistando espaço nas comunidades cristãs e alcançando diversos países onde os agostinianos desen-



volvem seu trabalho pastoral.

No Brasil, na nossa realidade ligada aos Agostinianos Descalços a iniciativa começou de forma simples, mas, à medida que foi sendo assumida e estruturada como uma missão própria

da Ordem, tornou-se uma presença significativa nas várias Paróquias.

A proposta encontra grande acolhida porque responde a uma necessidade profunda do coração das mães: rezar pela fé dos filhos e encontrar apoio espiritual para viver a missão da maternidade cristã.

*A força desse apostolado está na comunhão entre as mães, que se unem na oração, na partilha da fé e na confiança na intercessão de Santa Mônica. Cada mãe reza pelos próprios filhos, mas também pelos filhos das demais participantes, criando uma verdadeira **fraternidade de intercessão e esperança**.*

A crescente participação de mães provenientes de diferentes locais demonstra a relevância e a visibilidade que essa missão vem alcançando. Muitas delas percorrem distâncias consideráveis (Paróquias vizinhas) para integrar os grupos já existentes, sinal de que a proposta responde aos desafios concretos da família nos tempos atuais.

O grande desafio para os próximos anos é ampliar ainda mais essa presença, levando a espiritualidade das Mães Cristãs Santa Mônica para além das Paróquias confiadas aos Agostinianos Descalços. Tudo indica que esta missão possui um enorme potencial de evangelização, oferecendo às mães um caminho sólido de oração, formação e perseverança na fé.

Em uma sociedade marcada por tantas incertezas, a missão das Mães Cristãs Santa Mônica torna visível a força da oração materna e recorda à Igreja que a fé transmitida na família transforma vidas.

4. Sinais externos de comunhão e testemunho

Os sinais externos sempre tiveram grande importância na vivência da fé cristã. Embora a ação de Deus na Igreja aconteça de modo espiritual e seja acolhida pela fé, a pessoa humana também se relaciona com o sagrado por meio de **realidades visíveis e sensíveis**. Por isso, a Igreja valoriza símbolos, imagens, medalhas, vestes, livros de oração e outros elementos que ajudam os fiéis a recordar e expressar sua pertença a Cristo e à comunidade eclesial.

Nessa grande Comunidade de mães, os sinais externos possuem um significado especial. A **camiseta**, a **medalha de Santa Mônica**, o **Manual** recebido no ingresso e outros símbolos não são meros adornos ou distintivos. Eles expressam uma identidade comum, fortalecem os laços de fraternidade e ajudam cada mãe a sentir-se parte de uma missão compartilhada.

Esses sinais favorecem a comunhão, não no sentido de uma simples uniformidade exterior, mas como manifestação visível da unidade de fé, propósito e espiritualidade que une todas as participantes.

Além disso, os sinais externos possuem uma importante **dimensão evangelizadora**. Ao serem usados em encontros, celebrações e atividades pastorais, tornam-se um testemunho público da fé e despertam a curiosidade e o interesse de outras pessoas. Muitas vezes, uma camiseta, uma medalha ou outro símbolo religioso pode abrir espaço para o diálogo, para o anúncio do Evangelho e para o convite a conhecer a espiritualidade da Comunidade.

Dessa forma, quando vividos com equilíbrio e autenticidade, os sinais externos contribuem para fortalecer a identidade do grupo, promover a comunhão entre seus membros e oferecer um testemunho público da ação de Deus na vida das famílias. Eles são instrumentos simples, mas eficazes, que ajudam a tornar visível a fé que habita o coração dos cristãos.



Testemunhos

Relatos pessoais de mães que participam da Comunidade

1. Crescimento espiritual

Priscilla Pereira da Silva, de Bom Jardim (RJ)

Participar do movimento tem sido uma verdadeira experiência de fé e crescimento espiritual. A cada dia, sou tocada pela beleza da proposta de mães que se unem em oração, apresentando a Deus os filhos umas das outras. Essa corrente de intercessão fortalece nossos laços de comunhão, alimenta a esperança e nos faz experimentar, de maneira concreta, o amor e a providência de Deus em nossas famílias.

*Ao longo dessa caminhada, percebi não apenas as graças sendo derramadas sobre minha família, mas também uma mudança interior muito significativa. Encontrei mais **clareza, serenidade e confiança diante dos desafios**. Senti portas se abrindo, caminhos sendo direcionados e o cuidado de Deus se manifestando em detalhes que antes talvez passassem despercebidos.*

Inspirado no exemplo de Santa Mônica, este grupo nos fortalece na fé, na perseverança e na esperança. Saber que minha amada filha

*é diariamente apresentada em oração por outras mães, e que eu posso fazer o mesmo pelos filhos delas, é um presente imenso e um verdadeiro **sustento espiritual**.*

Sou profundamente grata por fazer parte desta missão tão bonita, um porto seguro que acolhe, fortalece e renova o espírito de tantas mães. Que Deus continue abençoando abundantemente esta Comunidade e todos os que se dedicam a ela, permitindo que cada vez mais famílias recebam essa graça e tenham suas vidas transformadas.

Se você é mãe e busca um espaço de acolhimento, sustentação e fé, venha participar conosco! Não enfrente as batalhas sozinha; existe uma Comunidade de mães pronta para interceder com você pelos seus filhos.

Vivenciar o poder da oração em uma Comunidade de mães renova as suas forças no amor de Deus!



2. Minha Igreja doméstica

Verônica da Silva dos Santos, de Ramos/Rio de Janeiro (RJ)

Agradeço a Deus de coração por ter conhecido a Comunidade Mães Cristãs Santa Mônica, que rezam pela fé dos filhos, através dos Agostinianos Descalços da Paróquia Santa Rita dos Impossíveis. Já conhecia a história de Santo Agostinho, mas não ia além de que Santa Mônica passou mais de 30 anos rezando pela conversão dele.

Com a leitura do kit adquirido e a formação com o Fr. César de Souza Gonçalves, me assumi como Mãe Mônica e, ao mesmo tempo, Mãe Agostiniana. Fiquei encantada com a história de vida e de perseverança na oração de Santa Mônica para a conversão de sua família.

*Isto me fez refletir sobre a necessidade de me empenhar mais na oração e na conversão da minha **Igreja doméstica** e participar de um Coro de Oração pela fé dos filhos é como ter meus braços seguros pelas minhas outras seis irmãs em um mesmo propósito.*



*Quando comecei a participar do movimento e pude receber a Capelinha em minha casa, convidei o meu marido a rezar o terço comigo, mas ele foi áspero e recusou. Fiquei magoada e enquanto arrumava o local de oração me veio à mente a ideia de escrever a frase “**Santa Mônica, rogai por nós!**” e afixá-la na parede.*

Quando meu esposo passou pela sala, ficou encantado e me disse que merecia uma foto, ao que respondi que já havia feito. Logo em seguida ele sentou-se para rezar o terço.

Por intercessão de Santa Mônica recebi uma grande graça: Antônio Ernani (meu Patrício) desde a pandemia estava afastado da Igreja. Durante os encontros da Pastoral do Batismo, eu enfatizava a importância da Igreja doméstica, contudo a minha estava, como uma amiga dizia, como “batatas atiradas do alto do morro, ladeira abaixo, cada uma vai para um lado”.

Aos poucos meu esposo retornou a participar das celebrações e me alegrei muito por poder participarmos juntos!

*Em uma Missa de Corpus Christi, meu esposo partilhou que ficou encantado com o ministério de música e com a homilia, ou seja, ele se sentiu “tocado” e chamado a voltar a participar da vida da Paróquia. Permaneci em silêncio, sem acreditar no que os meus ouvidos ouviam. **Tudo estava acontecendo muito rápido!***

Em setembro de 2025, Antônio Ernani voltou para a Casa do Pai. Apesar da dor da despedida, meu coração permanecia em paz, pois ele já estava comprometido com sua caminhada de fé, participava das Missas dominicais e havia celebrado o Sacramento da reconciliação. Consolava-me a certeza de que ele havia combatido o bom combate, completado a corrida e guardado a fé. Assim, sua partida foi envolvida pela esperança cristã e pela confiança na misericórdia de Deus.

3. Esperança na dor

Eliane de Lima Barros Silva, da Pavuna/Rio de Janeiro (RJ)

*Meu nome é Eliane, tenho 47 anos e faço parte da Comunidade Mães Cristãs Santa Mônica. Há sete meses, **minha única filha** voltou para a Casa do Pai, aos 23 anos, 10 meses e 20 dias.*

É preciso dizer que foi a Cyndi quem nos levou para o catolicismo. Éramos evangélicos e, antes do nascimento de nossa filha, havíamos nos afastado da igreja. Durante uma aula de Filosofia, ela começou a ler sobre Santo Agostinho, e foi a partir daí que iniciou nossa caminhada de fé.

*Primeiro veio um pedido para participar de uma Missa; logo depois, surgiu o desejo de se inscrever na **catequese de jovens**. Tudo isso despertou também o interesse meu e de meu marido. Em 2023, a Cyndinha recebeu o Batismo e, no ano seguinte, eu e meu marido recebemos todos os Sacramentos da iniciação cristã.*

Em janeiro de 2024, nasceu no coração da Cyndi o desejo de ser carmelita. Ela iniciou seu primeiro acompanhamento vocacional, que não aconteceu da forma como imaginava. Nesse mesmo ano, minha filha e eu nos consagramos a Nossa Senhora.

Em 2025, surgiu uma nova oportunidade para o acompanhamento vocacional. A resposta positiva para recomençar esse processo a deixou muito feliz e ansiosa para dar início à sua caminhada vocacional.

Entretanto, de forma muito rápida e inesperada, nossa menina passou mal e, em apenas uma semana, seu estado de saúde se agravou muito. Ela foi internada no hospital e de lá não voltou mais. Foram quase trinta dias no CTI, até seu descanso eterno.

*Penso que a missão de nossa menina foi **nos conduzir à conversão** e, uma vez cumprida essa missão, ela retornou para a Casa do Pai.*

Seu desejo de morrer para o mundo e viver para Deus em um Carmelo foi ainda mais além: ela foi viver com Deus ao deixar este mundo para entrar na eternidade.

A Comunidade Mães Cristãs Santa Mônica foi um porto seguro para nós. Todas as mães se uniram em oração. A Paróquia Santo Antônio se mobilizou e, por meio dela, outras comunidades paroquiais também se colocaram em intercessão pela recuperação da Cyndi. Foram muitos e muitos pedidos, mas a vontade de Deus era outra.

*Assim, mesmo em meio ao sofrimento, eu e meu marido nos entregamos à vontade divina. Fizemos da **vontade de Deus** a nossa vontade e dessa cruz o caminho para a nossa santificação aqui na terra, enquanto aguardamos o dia em que Deus nos chamará de volta para Casa, onde poderemos viver novamente juntos, reunidos no Reino dos Céus.*



4. Caminho partilhado

Cibele Arruda, de Ourinhos (SP)

*Fazer parte do movimento é um presente de Deus. O apostolado nos ensina que a **missão***



***de uma mãe** vai muito além dos cuidados diários: somos chamadas a interceder, amar e confiar nos nossos filhos ao Senhor, seguindo o exemplo perseverante de Santa Mônica.*

Uma das maiores alegrias desse caminho é perceber que não caminha sozinha. Encontro acolhimento,

*amizade, partilha e força na oração em **comunidade**. Cada encontro, cada terço rezado e cada testemunho renovam minha esperança e fortalecem minha fé.*

Também é motivo de grande alegria ver Deus agir em tantas famílias. Mesmo quando as respostas não chegam no tempo esperado, aprendi a confiar mais na providência divina e a reconhecer os sinais do amor de Deus nesta caminhada.

*O apostolado das Mães Mônica nos torna **instrumentos de evangelização**, levando paz, fé e perseverança para nossos lares. É uma missão de amor que transforma nossas vidas e nos aproxima cada vez mais de Jesus e de Nossa Senhora.*

5. Desafios e gratidão

Silvia Castanheiro, de Nova Londrina (PR)

Em nossa oração diária a Santa Mônica, rezamos: “Tu provaste que a santidade é conquista e dever de cada dia.” Essa frase expressa profundamente a missão que assumimos como integrantes da Comunidade Mães Cristãs Santa Mônica.

*Em meio às inúmeras responsabilidades da vida familiar, profissional e comunitária, **perseverar na oração** diária e manter a fidelidade à visita semanal ao Santíssimo Sacramento constitui um dos maiores **desafios de nossa caminhada**. Vivemos em um mundo marcado pela pressa, pelas preocupações e pelas constantes exigências do cotidiano. Por isso, reservar tempo para Deus exige disciplina, compromisso e amor.*

Entretanto, fortalecidas pelo exemplo e pela intercessão de nossa padroeira, Santa Mônica, continuamos firmes na busca da santidade, conscientes de que cada pequeno gesto de fidelidade nos aproxima mais de Cristo e fortalece nossas famílias.

*Outro desafio que enfrentamos é **manter os Coros de Mães completos**. Ao longo da caminhada, algumas participantes acabam se afastando por diversos motivos, o que exige de todas nós um constante esforço de acolhida, incentivo e perseverança. Também pro-*

curamos cultivar a participação nas Missas mensais e na visita semanal ao Santíssimo Sacramento. Embora haja uma presença significativa das mães nesses momentos, sabemos que ainda podemos crescer muito na vivência comunitária e no compromisso espiritual.

*Apesar das dificuldades, contemplamos com alegria os frutos que Deus realiza na vida daquelas que assumem com amor, zelo e responsabilidade a missão de rezar. É motivo de **gratidão** testemunhar as transformações que acontecem nas famílias, os sinais de conversão, o fortalecimento da fé e a renovação da esperança.*

Por isso, seguimos nossa caminhada confiantes, certos de que a perseverança na oração e na vida comunitária continua sendo um poderoso instrumento de evangelização.

À luz do exemplo de Santa Mônica, acreditamos que nenhuma oração feita com fé é em vão e que Deus, em seu tempo, realiza maravilhas na vida dos que n'Ele confiam.



6. Perseverança e frutos espirituais

Eleuses Carneiro, de Bom Jardim (RJ)

*Fazer parte da Comunidade de Mães Cristãs Santa Mônica tem sido uma fonte abundante de graças e bênçãos em minha vida. Ao longo dessa caminhada, tenho experimentado os **frutos espirituais** que Deus concede àqueles que perseveram na oração e confiam em Sua providência.*

A vida é uma luta constante entre perseverar e desistir. No entanto, a perseverança, sustentada pela oração, costuma prevalecer. A oração diária tem o poder de me fortalecer diante do desânimo, renovar minhas forças e me permitir tomar posse das promessas e dos sonhos que Deus inspira para minha vida.

*Os frutos dessa perseverança tornam-se **visíveis no cotidiano**. O combate diário é enfrentado com mais coragem; o medo do fracasso dá lugar à esperança; os pesos e dificuldades dos relacionamentos tornam-se mais leves quando são entregues à graça e à misericórdia de Deus.*

*Ao colocar Deus em primeiro lugar, toda e qualquer dificuldade pode ser enfrentada com serenidade, pois a Sua misericórdia está presente em todas as **circunstâncias da vida**. A presença de Deus não elimina os desafios, mas me fortalece para vencê-los.*

*O exercício constante da perseverança também me torna capaz de fazer **escolhas sábias e acertadas**. Aos poucos, os pensamentos negativos vão sendo superados pela força*

divina, que alimenta o coração de fé e esperança. Essas virtudes precisam ser cultivadas diariamente, com o mesmo cuidado e dedicação com que cultivo uma pequena planta para que cresça forte e produza bons frutos.

A sabedoria espiritual e os frutos recebidos de Deus manifestam-se por meio da alegria, do amor, da paz, da paciência, da bondade, da perseverança e de tantas outras virtudes que o Espírito Santo faz florescer.

Como cristãos, todos nós somos chamados a testemunhar esses dons em nossas relações diárias, vivendo com humildade, caridade e fidelidade ao Evangelho. Os desafios da vida tornam-se assim mais leves quando aprendemos a amar a Deus, a nós mesmos e ao próximo. É esse amor que nos ajuda a compreender quem somos verdadeiramente e qual é a nossa missão neste mundo.

*Como ensina o Apóstolo Paulo na Carta aos Gálatas (5,22-23): os **frutos do Espírito Santo são sinais da ação divina em nossa vida**. Por isso, agradeço a Deus pelos frutos espirituais recebidos ao longo desta caminhada na Comunidade Mães Cristãs Santa Mônica, que tem fortalecido minha fé, renovado minha esperança e me ajudado a crescer, a cada dia, na busca da santidade.*





Algumas fotos

Partilhando um pouco da nossa vida

Collegno - Itália

29 de abril - 3 de maio, Visita canônica do Prior geral

O Prior geral, Fr. Nei Márcio Simon, acompanhado pelo Secretário geral, Fr. Diones Rafael Paganotto, realizou a Visita canônica à Comunidade San Massimo.

Durante a Visita, os Visitadores encontraram-se com o Arcebispo de Turim, Cardeal Roberto Repole, e com os grupos da Paróquias Madonna dei Poveri e da Santa Chiara, além de realizarem uma visita a Pessinetto, terra natal do nosso missionário Dom Ilario Costa.



Toledo - Brasil

4-8 de maio, Primeiro retiro provincial

A Comunidade Santa Mônica acolheu o retiro do primeiro grupo de confrades, orientado pelo Pe. Luís Carlos. Vivido em um clima de oração, recolhimento e fraternidade, o retiro constituiu um momento privilegiado de encontro com Deus, favorecendo a renovação espiritual e o fortalecimento do caminho vocacional de cada religioso.

Ao longo desses dias, os confrades dedicaram-se à escuta da Palavra de Deus, à reflexão pessoal e comunitária, bem como à convivência fraterna, elementos essenciais para a vida consagrada e para o aprofundamento da espiritualidade agostiniana descalça.



San Gregorio da Sassola - Itália

5-8 de maio, Visita canônica do Prior geral

O Prior geral, Fr. Nei Márcio Simon, acompanhado pelo Secretário geral, realizou a Visita canônica à Comunidade Santa Maria Nuova, nas colinas próximas a Roma.

Durante a Visita, os Visitadores encontraram-se com o Bispo de Tivoli e de Palestrina,

Dom Mauro Parmeggiani, além de realizar momentos de diálogo pessoal com os religiosos, a análise dos *Registros* da Comunidade e a visita ao Cemitério de San Gregorio da Sassola.

A programação foi concluída com um almoço fraterno com os colaboradores da Casa, o Vigário zonal e o Pároco.



17 de maio, Profissão solene

Durante a Missa das 18h, na Igreja Gesù e Maria, Fr. Princewill Neba e Fr. Jude Chinedu emitiram a Profissão solene. O rito foi presidido pelo Prior geral, Fr. Nei Marcio Simon, na presença dos membros da Cúria geral, de numerosos confrades da Província da Itália e de Camarões, bem como de amigos e conhecidos que participaram da celebração. A liturgia foi marcada por momentos especia-

is, sobretudo durante a Profissão perpétua dos votos, pronunciados pelos dois religiosos com a mão colocada sobre as *Constituições*, como sinal de plena adesão ao carisma e à vida religiosa agostiniana descalça. A celebração foi concluída em um clima de fraternidade e alegria e a partilha de pratos típicos das tradições asiática e africana, expressão da riqueza cultural e da presença da Ordem em vários continentes.



Roma – Itália

23 de maio, Catálogo de Obras de Arte

Renske de Vries apresentou à Comunidade o fruto de sua pesquisa histórico-artística, intitulada *Artworks at the Church of Gesù e Maria in Rome: an Introductory Catalogue*. O volume reúne as principais obras de arte

conservadas em nossa Igreja de Gesù e Maria, analisando seus temas, iconografia, estilo, atribuição e datação. Ilustrado com fotografias realizadas pela própria autora, o trabalho baseia-se em sua tese de graduação, nos estudos anteriores de Fr. Ignazio Barbagallo e em novas pesquisas realizadas pela autora.



Sacrofano - Itália

27-29 de maio, 105ª Assembleia da União dos Superiores gerais (USG)

A Assembleia realizou-se na Fraterna Domus, reunindo os Superiores gerais dos Institutos religiosos para refletir sobre o tema *Transmitir o carisma a serviço do governo*.

O encontro constituiu uma importante ocasião de diálogo e aprofundamento sobre os desafios atuais da vida consagrada e sobre a transmissão do patrimônio carismático nas responsabilidades de governo. O Prior geral, Fr. Nei Marcio Simon, participou da Assembleia.



Antipolo City - Filipinas

3 de junho, Ordenações presbiterais e diaconais

A Paróquia Our Lady of Fatima viveu um dos momentos mais solenes e significativos de sua vida eclesial: a Ordenação presbiteral dos confrades Fr. Reynoso Perez, Fr. Patrick Geneblaza, Fr. Vu Van Linh, Fr. Nguyen Van Quoc e Fr. Agustinus Koli Wuhung; e a

Ordenação diaconal de Fr. Dinh Van Dinh e Fr. Nguyen Duc Trong.

As ordenações foram conferidas mediante a imposição das mãos e a oração consecratória de Dom Ruperto Santos, Bispo de Antipolo City. Os confrades da Province of Saint Nicholas of Tolentino receberam o dom do Presbiterado e do Diaconato, sinal de esperança para a Igreja e testemunho da contínua fecundidade da vida consagrada.





Pasig City e Antipolo City - Filipinas

6 de junho, Celebrações dos Leigos Agostinianos Descalços

Um dia de particular alegria para os vários Leigos Agostinianos Descalços nas Filipinas, marcado por importantes celebrações dedicadas ao caminho formativo e espiritual dos membros das fraternidades leigas.

Fr. Dennis Ruiz, Diretor geral das Fraternidades Seculares, presidiu a Missa na Paróquia Santo Agostinho, em Palatiw, Pasig City, com os ritos da Consagração solene, da Consagração simples e da Vestição de diversos Leigos Agostinianos Descalços pertencentes a diferentes Comunidades leigas da Ordem nas Filipinas.

Bafut - Camarões

7 de junho, Profissão simples

Na Paróquia Saint Joseph realizou-se a Profissão simples de três jovens religiosos: Fr. Muh Peter Paul, Fr. Bongvi Rounaet Chituh e Fr. Mberebe Galdou Moise.

A Missa foi presidida pelo Prior geral, Fr. Nei Marcio Simon, durante a Visita canônica, que recebeu os votos dos candidatos e os exortou a viver com fidelidade e generosidade o chamado recebido do Senhor no carisma agostiniano descalço.

Participaram da celebração confrades, familiares, amigos e fiéis, que compartilharam com alegria este importante momento na

A celebração representou um significativo momento de crescimento e renovação no compromisso de viver o carisma agostiniano descalço no estado laical, na fidelidade ao Evangelho e a serviço da Igreja.

No período da tarde, no Santuário Internacional de Nossa Senhora da Paz e da Boa Viagem (Catedral de Antipolo City), Fr. Dennis presidiu também o Rito da Consagração Simples, da Vestição e da admissão de novos aspirantes, com a presença de numerosos fiéis, familiares e membros das diversas fraternidades.

vida dos neoprofessos e de toda a Comunidade religiosa em terra de missão.

Com a Profissão simples, os três jovens religiosos iniciam uma nova etapa de seu caminho de consagração, comprometendo-se a viver os conselhos evangélicos segundo as Constituições da Ordem. Ao término da celebração, foi expresso um sincero agradecimento a todos aqueles que acompanharam seu caminho vocacional com a oração e o apoio fraterno.

Os neoprofessos prosseguirão agora sua formação no Colégio Internacional Fra Luigi Chmel, em Roma, onde darão continuidade aos estudos e à preparação religiosa, humana e pastoral.



Bafut - Camarões

4-8 de junho, Visita canônica do Prior geral

O Prior geral, Fr. Nei Márcio Simon, acompanhado pelo Procurador geral, Fr. Airtón Mainardi, realizou a Visita canônica à única comunidade da Ordem no continente africano. A Visita teve início com a acolhida por parte do grupo de jovens da Paróquia e a visita à escola paroquial. Nos dias seguintes,

o Prior geral dedicou amplo espaço aos diálogos pessoais com os confrades, ao exame dos *Registros* da Comunidade e à verificação das informações relativas à vida religiosa e apostólica da casa. O Prior geral encontrou-se também com os noviços e aspirantes, o Conselho Pastoral da Paróquia Saint Joseph, o Arcebispo de Bamenda, Dom Andrew Nkea Fuanya, e os membros da Ordem Terceira.



19-23 de junho, Visita canônica do Prior geral

O Prior geral, Fr. Nei Márcio Simon, deu início às Visitas canônicas às Comunidades da Província Santa Rita de Cássia, presente no Brasil e no Paraguai. A primeira etapa foi a Comunidade Frei Luigi Chmel, com momentos de diálogo comunitário e pessoal com os religiosos, a análise dos *Registros* e dos

diversos ambientes da Casa e da igreja paroquial, bem como encontros com os representantes da vida pastoral. O Prior geral foi acompanhado pelo Secretário geral nas Comunidades, procurando manter uma estreita proximidade com a realidade pastoral local. A Visita canônica constituiu um momento significativo para a vida da Ordem: ocasião de escuta e discernimento, destinada a acompanhar a vida e os desafios das Comunidades.



Pavia - Itália

20 de junho, Encontro com o Papa Leão XIV

O Santo Padre fez uma peregrinação à Basílica San Pietro in Ciel d'Oro, onde estão conservadas as relíquias do Santo Pai Agostinho. Participaram da celebração também 11 confrades provenientes das Comunidades do Norte da Itália e da Cúria

geral, unidos à família agostiniana neste importante momento de fé e comunhão eclesial. Para a ocasião, foi exposta à veneração dos fiéis a urna contendo os restos mortais do Santo Bispo de Hipona, e foi abençoada uma nova lâmpada votiva, que permanecerá constantemente acesa junto à Arca de Santo Agostinho.





Colíder e Nova Canaã do Norte - Brasil

24-29 de junho, Visita canônica do Prior geral

Prosseguindo as Visitas canônicas às Comunidades da Província Santa Rita de Cássia, o Prior geral, Fr. Nei Márcio Simon, acompanhado pelo Secretário geral, visitou a Comunidade religiosa que desenvolve sua missão pastoral no Estado de Mato Grosso.

A Visita teve início no dia 24 de junho, com um encontro com o Bispo de Sinop, Dom Canísio Klaus, e foi marcada pela participa-

ção do Prior geral na celebração da festa de São João Batista, Padroeiro de Colíder. Após o rito de abertura, houve amplo espaço ao diálogo comunitário e pessoal com os religiosos, à análise dos *Registros* e à visita aos diversos ambientes das casas e das igrejas confiadas à Comunidade.

.Particularmente significativos foram os encontros e as celebrações com os grupos das Mães Mônica, assim como as Missas dominicais nas duas Paróquias.

Puertobello - Filipinas

2 de julho, Vestição religiosa

Fr. Luigi Kerschbamer, Prior provincial, presidiu na capela da Casa do Noviciado a Missa na qual catorze jovens receberam o hábito religioso e iniciaram o ano de Noviciado: Fr. John Joseph Vicor, Fr. James Tran Gia Loc,

Fr. Joseph Vu Kim Han, Fr. Amal Michael Raj, Fr. Joseph Pham Mong Quoc, Fr. Sandipamu Yohanu, Fr. Paulus Edward Powel Gero, Fr. Jerald Dosado, Fr. Arun Raj Madanu, Fr. Vincent Villocino, Fr. Melvin Martinez, Fr. John Nguyen Ngoc Thai, Fr. Marianus Rusbyanto Hano e Fr. Michael Vincent.



Villa Elisa - Paraguai

4-8 de julho, Visita canônica do Prior geral

O Prior geral, Fr. Nei Márcio Simon, acompanhado pelo Secretário geral, visitou a primeira das duas Comunidades religiosas no Paraguai, dedicada ao confrade Fr. Antonio Desideri.

A presença junto à Comunidade foi marcada pelas celebrações na Paróquia e nas capelas, além de momentos de fraternidade e proximidade com os fiéis.

Entre os momentos mais significativos estiveram a visita à Escola Paroquial Virgen del Rosario, o encontro com os membros do Conselho Pastoral Paroquial e com os grupos agostinianos das Mães Mônica e das Consagradas da Consolação.



Os Visitadores foram ainda recebidos pelo Arcebispo de Assunção, Cardeal Adalberto Martínez Flores, em um encontro que expressou a comunhão eclesial e a proximidade entre a Ordem e a Igreja local.

Yguazú - Paraguai

9-12 de julho, Visita canônica do Prior geral

Os dias de Visita foram dedicados a um conhecimento mais aprofundado da vida fraterna, religiosa, apostólica e pastoral da Comunidade dedicada a San Ezequiel Moreno.

Entre as atividades realizadas, o Prior geral e o Secretário geral visitaram o Centro Educativo Católico San Agustín, onde tiveram a oportunidade de encontrar-se com os

estudantes e, posteriormente, reunir-se com os professores. A programação incluiu ainda a verificação dos *Registros* e dos diversos ambientes da Casa religiosa e da igreja, a atenção à vida litúrgica e os encontros pessoais do Prior geral com cada religioso.

A dimensão eclesial e pastoral da Visita foi evidenciada pelo encontro com o Bispo de Ciudad del Este, Dom Pedro Collar Noguera, pela proximidade com o grupo das Mães Mônica e pelas celebrações na Paróquia e nas capelas.



13-16 de julho, Visita canônica do Prior geral

A Comunidade Santa Mônica acolheu a Visita canônica do Prior geral, Fr. Nei Márcio Simon. A programação teve início com o rito de abertura da Visita canônica, seguido por momentos de diálogo fraterno com os religiosos, o exame dos *Registros* da Comunidade, os encontros pessoais com o Prior geral e a visita aos ambientes da casa

religiosa e da igreja, com atenção à vida litúrgica da Comunidade.

A Visita foi também marcada pelos encontros com o Grupo das Mães Mônica e das Ritianas, com os formandos e com o Conselho Pastoral Paroquial (CPP) de Ouro Verde d'Oeste. Um momento particularmente significativo foi a celebração do 20º aniversário de Ordenação presbiteral do Prior geral, no dia 15 de julho.



Nova Londrina - Brasil

17-20 de julho, Visita canônica do Prior geral

A Comunidade religiosa Nossa Senhora da Consolação acolheu a Visita canônica do Prior geral, Fr. Nei Márcio Simon. Além dos vários momentos com os membros da Comunidade, a Visita foi também marcada

pelo encontro com o Bispo da Diocese de Paranavaí, Dom Mário Spaki, e por significativos momentos de encontro com o Conselho Pastoral Paroquial (CPP), o Grupo das Mães Mônica, o Grupo de Apoio ao Seminário, os jovens em discernimento vocacional e as Irmãs Agostinianas Servas de Jesus e Maria.



Ampére e Salgado Filho - Brasil

22-25 de julho, Visita canônica do Prior geral

A Comunidade Santo Agostinho recebeu a Visita canônica do Prior geral. Ao longo dos dias em Comunidade o Prior geral e o Secretário geral puderam acompanhar de perto as atividades da casa religiosa e das duas Paróquias confiadas à Ordem.

A Visita foi também enriquecida pela presença junto ao Projeto LUTI e pela celebração da Santa Missa pela glorificação do Servo de Deus Fr. Ângelo Possídio Carù, no Cemitério Municipal. Significativos foram também os encontros com o Conselho Pastoral Paroquial (CPP), o Grupo das Mães Mônica e a Pastoral Vocacional, bem como o encontro com o Bispo da Diocese de Palmas-Francisco Beltrão, Dom Edgar Xavier Ertl.



Porac - Filipinas

2 de agosto, Lançamento da pedra fundamental do projeto *Civitas Dei*

Em um esplêndido dia de sol, uma multidão reuniu-se para a cerimônia de lançamento da pedra fundamental do projeto *Civitas Dei: Little City of God*, futuro centro espiritual e de retiros da Ordem dos Agostinianos Descalços, em Porac, Pampanga.

A cerimônia teve início com as palavras de acolhida e a bênção do local pelos confrades da Comunidade religiosa. Em seguida, os participantes realizaram o ato simbólico de colocação da primeira pedra, depositando também cestos simbólicos repletos de ofertas, em sinal de agradecimento à família que doou o terreno e que também colaborará na construção.

Bom Jardim - Brasil

1º-4 de agosto, Visita canônica do Prior geral

A Residência Nossa Senhora da Conceição recebeu a Visita canônica do Prior geral, Fr. Nei Márcio Simon.

Entre os momentos mais significativos dos dias da Visita estiveram o encontro com o Grupo das Mães Mônica e com a Pastoral Vocacional, na Igreja Matriz, os encontros pessoais dos religiosos com o Prior geral e a visita ao Colégio Resolve, antigo Colégio Santo Agostinho.

A Visita foi ainda enriquecida pelo encontro de confraternização com o Bispo de Nova Friburgo (RJ), Dom Pedro Cunha Cruz, com



quem os Visitadores compartilharam um almoço fraterno.



Puertobello - Filipinas

8 de agosto, Profissão simples

A Comunidade da Casa de Noviciado Santa Rita viveu um momento de profunda alegria por ocasião da celebração da Profissão simples dos Votos religiosos de nove confrades provenientes de vários países onde a Ordem possui Comunidades na Ásia.

A Missa foi celebrada na capela da Casa de Noviciado, presidida por Fr. Myzon Camay,

Vigário provincial. Emitiram seus votos simples: Fr. Dominic Dang Quang Vinh, Fr. Nicholas Nguyen Van Chieb, Fr. John Mark Mangitngit, Fr. Mario Valerianus Alexandro Taus, Fr. Nasario Putra Diding, Fr. Joseph Ngo Van Tam, Fr. Jonard Cosmo, Fr. Francis Le Van Tuyen e Fr. Raimundus Ike Hera.

Após a Profissão simples, os confrades darão continuidade à própria formação com os estudos teológicos.



Rio de Janeiro - Brasil

5-9 de agosto, Visita canônica do Prior geral

A última Comunidade a receber a Visita canônica do Prior geral, Fr. Nei Márcio Simon, e do Secretário geral, Fr. Diones Rafael Paganotto, foi a Sede da Província Santa Rita de Cássia.

A Visita teve início na Residência de Ramos e ao longo dos dias realizaram-se os encontros pessoais com o Prior geral, o exame dos

Registros da Comunidade, a atualização das fichas pessoais, bem como a visita e a verificação dos ambientes das duas residências religiosas, das igrejas e da vida litúrgica das Comunidades paroquiais. Em ambas as realidades, os Visitadores encontraram-se com os Conselhos Pastorais Paroquiais (CPP) e com os Grupos das Mães Mônica. A Visita canônica foi ainda marcada por um almoço fraterno na Residência da Pavuna e pelo exame do Arquivo e do Econmato da Sede provincial.

Ho Chi Minh City - Vietnã

15 de agosto, Profissão solene

A Comunidade Dom Ilário Costa acolheu com grande alegria a Profissão solene de

dois confrades de origem vietnamita: Fr. Francis Nguyen Van Thang e Fr. Martin Nguyen Mih Thien. A Missa foi celebrada na capela da Casa religiosa, presidida por Fr. Luigi Kerschbamer, Prior provincial.





Filipinas

Julho-agosto, Visitas do Diretor geral dos Estudos e Formação

Fr. Renan Ilustrisimo visitou algumas Casas de Formação da Province of Saint Nicholas of Tolentino: de 20 a 23 de julho, em Cebu City; de 25 a 27 de julho, em Puertobello; e, em 6 de agosto, em Butuan City. As visitas representaram uma importante oportuni-

dade de encontro com os nossos formandos nas diferentes etapas de seu percurso formativo, com o objetivo de incentivar e promover o estudo, o conhecimento e a aplicação da *Ratio Generalis Institutionis*. Durante os encontros, procurou-se ajudar os formandos a compreender que cada um é chamado a assumir com responsabilidade o próprio percurso formativo à luz da *Ratio*.

Cimahi - Indonésia

28 de agosto, Ordinação presbiteral

Na solenidade de Santo Agostinho, três confrades foram ordenados sacerdotes pelo Bispo de Bandung, Dom Antonius Bunjamin: Fr. Tiberius Ranga Bedi, Fr. Felerianus Tapehen e Fr. Silvanus Tapehen. A ordenação foi realizada na Paróquia Santo Inácio. O rito foi marcado por momentos particular-

mente significativos, como o chamado e a apresentação dos ordenandos, as perguntas feitas pelo Bispo sobre a disposição deles em assumir o ministério, até o momento central da ordenação: a imposição das mãos e a oração de ordenação. Em seguida, os três confrades foram revestidos com as vestes sacerdotais e receberam a unção das mãos.





Mensagem do Prior geral

Obrigado, Santa Mônica, pela santidade de seu filho Agostinho!

Fr. Nei Márcio Simon, oad



Ao chegarmos ao final deste número de *Presenza Agostiniana*, nosso olhar se abre, com gratidão e esperança, para a nova realidade de agregação laical que nasceu há pouco mais de duas décadas em torno das Comunidades dos Agostinianos Descalços.

Refiro-me, de modo particular, àquela que tomou forma no Brasil e no Paraguai, sob o título: “Mães Cristãs Santa Mônica”. É um precioso broto, suscitado pelo Espírito, que manifesta o desejo de muitas mulheres de partilhar mais profundamente a nossa espiritualidade agostiniana descalça, a oração e o serviço à Igreja. Nesta comunhão entre religiosos e leigos, reconhecemos um sinal dos tempos e um convite a caminharmos juntos, com um só coração e uma só alma voltados para Deus.

Neste caminho, acompanha-nos Santa Mônica, mulher de fé perseverante, mãe capaz de esperar, confiar e rezar sem se cansar. O grande fruto de suas lágrimas e de suas súplicas foi a conversão de seu filho Agostinho: não somente o retorno de um homem a Deus, mas o dom, para a Igreja, de

um pai, mestre e incansável buscador da Verdade. É precisamente Agostinho quem continua a nos inspirar, recordando-nos que toda autêntica conversão nasce do encontro com a graça e se transforma em comunhão, missão e serviço.

Confiemos, portanto, esta grande família laical à intercessão de Santa Mônica e de Santo Agostinho, para que cresça na unidade, na formação e na caridade, testemunhando com alegria a beleza do Evangelho. Seguindo este luminoso caminho, esperamos que isso se concretize em breve não somente nas realidades brasileira e paraguaia, mas também em outras nações onde estamos presentes.

A todos os leitores, às Comunidades religiosas e aos leigos da família agostiniana, dirijo os meus mais sinceros votos por ocasião da Solenidade de Santo Agostinho, este gigante da Igreja Católica. Que a sua santa inquietude torne vivo o nosso desejo de Deus e fecundo o nosso caminho comum.

Viva Santo Agostinho e Santa Mônica!

